

Movete.

**Juntos fazemos
o amanhã.**

Jornal do Politécnico de Setúbal | Ano **2022** | novembro/dezembro | Propriedade: Instituto Politécnico de Setúbal



IPS distinguido como Academia Voluntária

O IPS foi novamente reconhecido a nível nacional pelo seu desempenho na área do voluntariado, desta vez com o Selo de Qualidade Academia Voluntária, galardão entregue em dezembro, pela CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, a 12 instituições de ensino superior. Uma componente que, como referiu na ocasião a presidente, Ângela Lemos, é estratégica para o IPS, “enquanto instrumento de transferência de conhecimento e também de interação e compromisso com a comunidade envolvente”. | p. 6

Imagem
Estudantes voltam
a protagonizar
campanha de
comunicação

Novos rostos IPS apresentados
na Casa da Baía | p. 3

Investigação
“Ciência à Conversa”
divulga projetos ao
serviço das pessoas
com deficiência

IPS estuda soluções de apoio
a vários tipos de incapacidade
| p. 5

Diplomados
Danilo Ferreira
conquista Mundial e
Europeu de Andebol
em Cadeira de Rodas

Selecionador nacional é
diplomado e docente da ESE/IPS
| p. 8

Internacional
Comissão Europeia
felicitam aliança
E³UDRES² pelos
“resultados excecionais”

Rede universitária que integra
o IPS está de parabéns
| p.11



Editorial.

Dezembro traz-nos a nostalgia de olhar para as nossas conquistas permitindo-nos fazer um balanço da afirmação do IPS no panorama regional, nacional e internacional, refletindo sobre o que queremos, onde estamos e onde esperamos chegar. A aposta nas pessoas e no seu valor é uma marca indelével no modo de atuação da nova equipa da Presidência do Politécnico de Setúbal. Acreditamos que apenas com o contributo de todos e de cada uma das pessoas da comunidade IPS conseguimos fazer diferente e ser a diferença na afirmação do Ensino Superior Politécnico. Assumimos o nosso compromisso e fazemos da reflexão e da partilha a base para a tomada de decisão, permitindo a construção de uma liderança partilhada, contribuindo ativamente para o reforço da identidade do IPS. Nesta senda e com os olhos postos no novo ano, apresentámos os rostos dos 26 estudantes que protagonizam a nova campanha de comunicação do IPS, que tem como assinatura "O caminho para o talento", evidenciando as características mais distintivas do IPS, como o ambiente de proximidade, o papel fulcral que as pessoas assumem para o sucesso da instituição e a valorização do talento, individual e coletivo, como forma de alavancar todo o potencial inerente a uma instituição de ensino superior.

Mas janeiro está aí e com ele mais um ciclo na vida do IPS.

Um ciclo com múltiplas oportunidades de desenvolvimento, a possibilidade e a criação de condições para olhar o novo ano como um prenúncio da capacidade de construir um futuro sustentável. Perspetiva-se um ano de grande complexidade, marcado essencialmente por uma conjuntura externa de grande incerteza, mas com grandes desafios: o início da construção da tão desejada e necessária Escola Superior de Saúde e de três novas residências para estudantes, criando melhores condições de saúde e bem-estar; o alargamento do consórcio internacional da Aliança E³UDRES² – Universidade Europeia; o aumento do número de parcerias nacionais e internacionais; a aposta na investigação e transferência de conhecimento; o alargamento da oferta formativa em todos os seus níveis, desde as microcredenciais aos mestrados; o aumento do número de mobilidades internacionais (*incoming* e *outgoing*); a aposta na inovação pedagógica, e o apoio (socioeconómico, pedagógico...) a todos os estudantes, entre outros.

Acima de tudo perspetiva-se um ano de desenvolvimento para o Politécnico de Setúbal.

Bom ano 2023.

Ângela Lemos, presidente do IPS

Novos rostos IPS mostram “O caminho para o talento”

Campanha de comunicação apresentada na Casa da Baía

Os 26 novos estudantes protagonistas da próxima campanha de comunicação do IPS foram apresentados oficialmente numa sessão realizada na Casa da Baía, a 15 de dezembro, com a presença da presidente, Ângela Lemos, e de vários outros representantes dos órgãos de gestão da instituição.

Adotando a assinatura “O caminho para o talento”, trata-se da terceira edição de uma iniciativa que entrega aos estudantes e diplomados a responsabilidade de defender e personificar os valores e as virtudes da marca IPS. Os 26 rostos selecionados resultaram de um *casting* que decorreu em março último, mobilizando um total de 153 candidatos, naquela que foi a edição mais participada de sempre.

A estratégia de comunicação reúne em si as características mais distintivas do IPS, como o **ambiente de proximidade**, o **papel fulcral que as pessoas assumem para o sucesso da instituição** e a **valorização do talento, individual e coletivo**, como forma de alavancar todo o potencial inerente a uma instituição de ensino superior.

A nova campanha, a concretizar nos próximos anos, assenta numa única história que se ramifica para atender às características singulares dos diferentes públicos-alvo e criar maior identificação com cada um, unindo todas as vertentes comunicacionais do universo IPS. Estará presente em múltiplas ações de comunicação e materiais de divulgação e promoção institucionais.



Família IPS celebrou Natal com lanche musical

Um pequeno lanche com iguarias de Natal, moscatel da região e animação musical reuniu, a 21 de dezembro, no átrio da ESE/IPS, a comunidade IPS para as comemorações da quadra festiva. Uma das surpresas da iniciativa foi o desafio de participar num *puzzle* comunitário, permitindo que se fosse revelando, peça a peça, o *campus* do IPS numa ilustração em painel. Uma iniciativa simbólica que, para a presidente, Ângela Lemos, representa “a importância do contributo de cada um para o IPS que queremos construir”. O encontro festivo foi também ocasião para recordar alguns temas clássicos de Natal, a cargo da turma do 2º ano do CTESP em Serviço Familiar e Comunitário, sob orientação do docente Henrique Silva.



Ciência & Tecnologia

20ª Semana da Ciência e da Tecnologia com mais de mil participantes

Iniciativa decorreu em novembro, nos campi de Setúbal e do Barreiro

No ano em que cumpriu a sua 20ª edição, a Semana da Ciência e da Tecnologia (SCT) atingiu um número recorde de participantes, mobilizando cerca de 1 100 alunos e professores das escolas secundárias e profissionais. Para este ano, foi lançado o desafio de um périplo em registo de *peddy paper* pelos laboratórios das escolas superiores de Tecnologia do IPS, em Setúbal (ESTSetúbal/IPS) e no Barreiro (ESTBarreiro/IPS), propondo-se a resolução de vários enigmas até ao *check point* final, com direito a prémios.



Para Filipa Rainho, a frequentar Programação de Sistemas Informáticos na Escola Profissional de Setúbal (EPS), o que mais a impressionou foram as instalações e os equipamentos da ESTSetúbal/IPS, que descreveu como “perfeitos”, isto para além da “dinâmica de grupo” do *peddy paper*. Já no 12º ano, Filipa sonha frequentar o ensino superior no estrangeiro, apesar de admitir que a decisão “ainda está em aberto”, mas os colegas Luís Cordeiro e **Soraia Ramos**, igualmente surpreendidos com os equipamentos que viram, sobretudo os da área da robótica, parecem ter saído do *campus* com uma ideia mais clara sobre o seu futuro próximo. “Estava a pensar em seguir Engenharia Informática. Aqui seria uma das opções, mesmo”, confessa Luís, decidido. Soraia, por seu turno, descobriu nesta visita o curso que lhe enche as medidas: **“Antes não sabia muito bem o que é que iria escolher, mas acabei por ficar interessada no CTeSP de Desenvolvimento de Videojogos e Aplicações Multimédia. Quero vir para aqui quando acabar o 12º ano”**.



Enquanto professor, **Mário Vagarinho**, que acompanhou os alunos da EPS, considera que iniciativas como a SCT do IPS representam uma **“ponte muito importante entre o ensino profissional e o ensino superior”**, dando aos alunos a possibilidade de “desmistificar” o que é o universo académico, “que na verdade não é o bicho de sete cabeças que eles pensam que é”. Dos alunos a seu cargo, “90 por cento quer seguir a área da Informática no Ensino Superior”, confirmou, adiantando também que a maior parte deles “ficou bastante interessada nos cursos que existem aqui no IPS”.

“É a minha primeira vez no ensino superior. Os desafios aqui têm todos a ver com a área da Biologia e aprendemos coisas novas, como a experiência com aquele poço de gás natural em miniatura que vimos no refeitório, que nos mostra o processo de extração através da injeção de dióxido de carbono capturado da atmosfera”. Graça Susana, aluna do 11º ano, da Escola Secundária de Santo André, no Barreiro, referia-se à atividade “Gás natural amigo do ambiente”, uma das várias que compôs o *peddy paper* pelos laboratórios da ESTBarreiro/IPS.

Quando pensa no futuro, Graça vê-se a frequentar estudos na área da Saúde, “possivelmente o curso de Enfermagem no IPS”, enquanto que o colega do lado, **Diogo Araújo**, sonha com “computadores, cibersegurança, construção de hardware”. Numa coisa ambos estão de acordo. A avaliar por esta breve viagem pelo campus do Barreiro do IPS, **o ensino superior revelou-se, afinal, algo diferente daquela “coisa muito difícil, rígida e competitiva, com todos à pancada da para ter as melhores notas”**, nota Diogo. A possibilidade de, pelo meio das atividades propostas, poder ir espreitando também algumas aulas em curso, salas de estudo e de convívio, deu a estes alunos uma perspetiva mais animadora. “Vimos um ambiente descontraído, sem stresses”, remata Graça.



Lançada em 2002, como forma de despertar o interesse dos jovens pelos universos da Ciência e da Tecnologia na semana em que se celebra o Dia Nacional da Cultura Científica (24 de novembro), a SCT do IPS oferece anualmente um conjunto de experiências que permitem conhecer de perto a oferta formativa do IPS, assim como os respetivos corpo docente, projetos de investigação e equipamentos. As atividades, dividindo-se entre as componentes lúdica e pedagógica, contemplam os domínios da Biotecnologia, Engenharia Civil, Tecnologias do Petróleo e Bioinformática, ministrados na ESTBarreiro/IPS, bem como das engenharias Mecânica, Eletrónica e de Computadores, Informática e Robótica, e tecnologias Biomédica, do Ambiente e do Mar, disponíveis na ESTSetúbal/IPS.

Investigação ao serviço das pessoas com deficiência

Projetos propõem soluções de apoio a vários tipos de incapacidade

No mês em que se assinalou o Dia Mundial das Pessoas com Deficiência (3 de dezembro), o IPS assinalou a efeméride com uma sessão do ciclo "Ciência à Conversa" especialmente dedicada à divulgação dos seus projetos de investigação que procuram novas soluções para facilitar o quotidiano de pessoas com algum tipo de incapacidade.

Na iniciativa, que se realiza mensalmente, promovida pela Unidade de Apoio à Inovação, Investigação e Desenvolvimento e Empreendedorismo (UAIIDE-IPS), foram apresentados dois projetos exploratórios financiados pela própria instituição e com o envolvimento de estudantes que são bem o exemplo de como as áreas da saúde e da tecnologia podem e devem trabalhar de mãos dadas, com claros benefícios para os cidadãos.

No caso do **projeto SEU – Services to Empower You**, foram dados os primeiros passos para o desenvolvimento de uma plataforma inteligente e adaptativa para a aquisição de serviços por parte de pessoas com incapacidades diversas. Uma ideia que evoluiu para um levantamento exaustivo das adaptações específicas a realizar na interação e no processo de contratação dum serviço via Web, tendo em consideração quatro grandes grupos de incapacidades: motoras, cognitivas, visuais e auditivas.

"Esta plataforma vem permitir que se faça o upload de vídeos explicativos com tradução em Língua Gestual Portuguesa, caso o utilizador que entrou se registe como surdo. Se for uma pessoa com problemas cognitivos, terá à disposição um texto mais simples ou um pictograma", exemplificou a investigadora responsável, **Patrícia Macedo, do Centro Interdisciplinar de Investigação Aplicada em Saúde (CIAS)** do IPS.

A plataforma passou por duas fases de testes, com peritos e com utilizadores finais, nomeadamente oito utentes do Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI) da APPACDM de Setúbal. No final, o projeto exploratório apontou para a necessidade do desenvolvimento deste mesmo modelo de aplicação para o formato de dispositivo móvel, uma vez que ficou demonstrado, concluiu a investigadora, que "a maioria destes utentes se

sente muito mais confortável a trabalhar com telemóveis ou com *tablets*. O teclado e o rato dos computadores revelaram ser elementos que dificultam a realização das operações".

O **potencial da impressão 3D na regeneração óssea** é outras das áreas que têm vindo a ser alvo de investigação no IPS, nomeadamente através do **projeto Bioscaff**, desenvolvido recentemente em parceria com a empresa nacional Bioce-ramed, especializada na produção de dispositivos médicos.

O projeto desenvolveu uma metodologia alternativa de produção de suportes tridimensionais (*scaffolds*) cerâmicos para regeneração óssea, com recurso à impressão 3D, tendo verificado a viabilidade de duas metodologias distintas: por impressão direta e por impressão indireta, através do fabrico de moldes e posterior infiltração. Os *scaffolds* são feitos de material não tóxico e biocompatível e o seu uso exclui a necessidade de um enxerto ósseo, no caso de uma fratura grave, por exemplo.

"Conseguimos demonstrar a possibilidade de usar estas duas metodologias na produção de substitutos ósseos, que são em tudo idênticos ao que a empresa já disponibiliza, pelo que não necessitam de recertificação", explicou o investigador responsável, **Ricardo Batista, do Centro de Desenvolvimento de Produto e Transferência de Tecnologia (CDP2T)** do IPS. A possibilidade de "alargar o leque de produtos disponíveis no mercado, produzindo formas mais complexas e personalizadas" foi outra das vantagens atribuídas ao método de fabrico estudado.

Outra área onde a saúde e a tecnologia se tocam são **os sistemas de apoio a pessoas que estão impossibilitadas de fazer uso da fala**, um domínio em que **João Ferreira, docente da Escola Superior de Saúde (Terapia da Fala) e também investigador do CIAS**, tem vindo a especializar-se ao longo dos anos.

Um dos exemplos apontados foi o da voz artificial ou sintetizada, ferramenta celebrizada pelo físico Stephen Hawking, que aí encontrou uma forma de se comunicar com o mundo. Quando compa-

rado com a voz digitalizada, que implica a existência de um conjunto de mensagens previamente gravadas, *a voz sintetizada "permite possibilidades ilimitadas, uma vez que podemos utilizar todo o léxico que possa ser introduzido no computador"*. No entanto, a sua utilização para o discurso espontâneo continua a representar um desafio, considerou o investigador, que integrou equipas de avaliação de sistemas de síntese de fala. "O problema surge "com as frases completas, onde está envolvida a prosódia, o acento e outros aspetos supra-segmentais, ou seja, tudo aquilo que não pode ser programado previamente".



Destaque

IPS recebe Selo de Qualidade Academia Voluntária

Distinção atribuída pela cooperativa CASES



O IPS foi uma das 12 instituições de ensino superior (IES) distinguidas, a 6 de dezembro, com o Selo de Qualidade Academia Voluntária, atribuído pela CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social.

O galardão, que visa reconhecer as instituições de ensino superior pelas práticas, dinâmicas e instrumentos desenvolvidos em prol da promoção da prática do voluntariado, foi entregue em cerimónia pública realizada na Culturgest, em Lisboa, precisamente na data em que se assinou o Dia Internacional do Voluntário.

No caso do IPS, premeiam-se iniciativas como a criação de um regulamento que orienta as práticas de voluntariado na instituição, bem como de um grupo de trabalho responsável pela organização, dinamização e gestão das atividades neste âmbito. Foi igualmente lançada, em 2020, a plataforma Voluntariado IPS, como ferramenta digital de divulgação, dinamização e apoio a iniciativas de cariz social, cultural e educativo, levadas a cabo pela comunidade académica e destinadas a diversos públicos-alvo.

Presente na cerimónia, a presidente do IPS, Ângela Lemos, assume esta distinção como “o resultado da aposta que o IPS tem feito nas ações de voluntariado, enquanto instrumento de transferência de conhecimento e também de interação e compromisso com a comunidade envolvente”. “Procuramos colocar as competências da nossa comunidade ao serviço das necessidades do território envolvente e, deste modo, contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva, ao mesmo tempo que permitimos

aos nossos estudantes o desenvolvimento de competências transversais, como o trabalho em equipa, o relacionamento interpessoal, a comunicação, a capacidade de resolução de problemas, a criatividade e os valores da solidariedade e de cidadania”, afirmou.

Entre as principais atividades anuais de voluntariado promovidas pelo IPS contam-se a participação em campanhas do Banco Alimentar Contra a Fome, o projeto Recriar-se, em parceria com a Cáritas Diocesana de Setúbal, a ação de limpeza do estuário do Sado, no âmbito do programa de acolhimento aos novos estudantes, em parceria com a Associação Académica (AAIPS), o apoio aos projetos de turismo acessível “All and One” (Sesimbra) e “Praia para Todos” (Setúbal) e à atividade “24 horas a correr pela deficiência”, promovida pela APPACDM de Setúbal.

Recorde-se que o IPS foi já anteriormente reconhecido a nível nacional pelo seu desempenho na área do voluntariado com o Prémio de Voluntariado Universitário 2019, promovido pelo Banco Santander, edição em que foi simultaneamente merecedor da menção honrosa Instituição de Ensino Superior + Voluntária. A instituição foi também já contemplada com quatro prémios e uma menção honrosa nas três últimas edições do Reconhecimento de Práticas em Responsabilidade Social e Sustentabilidade (RPRSS), promovidas pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE).

“Procuramos colocar as competências da nossa comunidade ao serviço das necessidades do território envolvente e, deste modo, contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva”.

Ângela Lemos, presidente do IPS



IPS promove exercício físico e saúde para todos

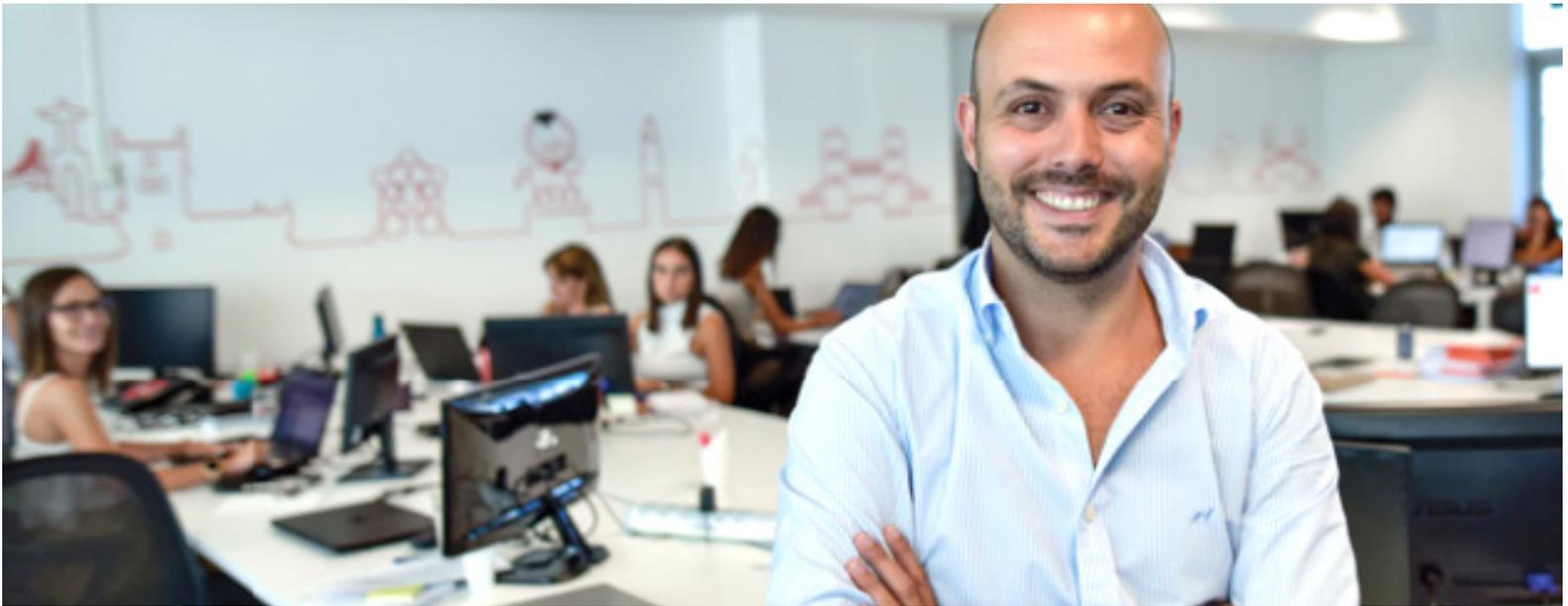
Projeto “Ativa(MENTE)”
decorre desde 15 de novembro

Está a decorrer, desde o último dia 15 de novembro, o projeto “Ativa(MENTE)”, dirigido a toda a comunidade envolvente e que alia a promoção do exercício físico e da saúde a uma componente de investigação científica.

A iniciativa, financiada pelo Programa Nacional de Desporto para Todos (PNDpT), que apoia os projetos promotores da prática desportiva não formal, recreativa, intergeracional, não competitiva e não federada, é de participação gratuita e pretende proporcionar a prática de exercício físico orientado para as necessidades das populações, sob supervisão de profissionais especializados em Desporto.

Envolvendo os contributos da Escola Superior de Educação (ESE) e dos Serviços de Ação Social (SAS) do IPS, o projeto conta também com a parceria das juntas de freguesia do Sado e de São Sebastião, que cobrem o território limítrofe do *campus* de Setúbal do IPS.

O projeto “Ativa(MENTE)” propõe-se valorizar o exercício físico multimodal (cardiovascular, força, equilíbrio e flexibilidade) em contacto com o ambiente natural, contemplando algumas sessões também em contexto de sala, uma vez por semana. Os interessados serão submetidos a uma avaliação clínica prévia, complementada com avaliações da aptidão física, funcionais e de qualidade de vida.



Não há melhor profissional que um voluntário competente!

Artigo de opinião de João Miguel Rodrigues *

Acredito que nem tudo tem de ser feito na expectativa de se receber algo em troca de forma direta e o denominado "brio profissional" e a competência em estado puro revelam-se na forma como atuamos, seguindo valores e princípios e não necessariamente metas e recompensas.

Ao longo de 13 anos dedicados a atividades amadoras e voluntárias, enquanto jogador de futebol federado e dirigente associativo, cruzei-me com profissionais incríveis, todos eles não remunerados.

Durante estas experiências, tive a felicidade e a oportunidade de assumir alguns papéis de liderança, como capitão de equipa no Sport Futebol Damaiense, ou presidente da direção da Associação de Estudantes da ESCE/IPS (AEESCE). A forma como um voluntário, que vê propósito no que faz e encara a missão como sua, consegue entregar resultados e superar barreiras constantemente é absolutamente incrível.

Estas experiências permitiram-me desenvolver *soft skills* que considero cruciais para a minha vida pessoal e profissional, aprendendo a importância de colocar os objetivos da instituição e do grupo de trabalho à frente dos objetivos individuais. A resiliência e a capacidade de superação são competências-chave nestes ambientes e que, quando aplicadas no mercado de trabalho, marcam a diferença. O grau de compromisso que leva as pessoas

a dedicar-se a uma causa, e os resultados e o prazer que tiram disso, chegam a ser de certa forma inexplicáveis por palavras.

Continuo a afirmar que ser presidente da direção da AEESCE foi de longe, até hoje, o maior desafio profissional da minha vida. Contextualizando, tinha 21 anos e geria uma equipa de 32 pessoas, representando aproximadamente 2 100 estudantes de forma direta (ESCE), e cerca de 6 000 de forma indireta (IPS).

Quando alguém, que é voluntário ou remunerado, se obriga a fazer algo bem feito "só" porque é assim que deve ser feito, está mais próximo de ser um profissional diferenciado. Acredito que nem tudo tem de ser feito na expectativa de se receber algo em troca de forma direta e o denominado "brio profissional" e a competência em estado puro revelam-se na forma como atuamos, seguindo valores e princípios e não necessariamente metas e recompensas.

O que separa habitualmente estas atividades voluntárias da nossa profissão, para além da retribuição financeira inerente,

está normalmente no propósito individual perante as coisas, sendo que quando se tem um verdadeiro propósito, as pessoas são habitualmente auto-motivadas, determinadas e focadas. Acredito que, no voluntariado, estamos quase sempre mais preocupados em dar do que em receber, e, na verdade, acabamos sempre por receber muito mais do que aquilo que damos. Por outro lado, no mercado de trabalho, importa-nos mais o receber e nem sempre o entregar aos outros, o que é habitualmente um travão ao nosso próprio desenvolvimento e ao daqueles que nos rodeiam.

Primeiro precisamos de nos dar a conhecer para depois sermos reconhecidos. O sentido de missão é essencial para sermos bem-sucedidos, não termos medo de nos entregarmos e de tornarmos a marca que representamos também a nossa marca, vestindo verdadeiramente a camisola. Este compromisso leva a altos desempenhos e permite tirar maior prazer do nosso trabalho.

*Diretor de Pessoas & Cultura da Aubay | Diplomado do IPS

Geração Startup

Danilo Ferreira lidera campeões mundiais e europeus de Andebol em Cadeira de Rodas

Selecionador nacional é diplomado e docente da ESE/IPS

A seleção portuguesa, comandada por Danilo Ferreira, diplomado e agora docente do IPS, é atualmente campeã mundial e europeia de Andebol em Cadeira de Rodas, depois de uma vitória sobre os Países Baixos (18-10), na final disputada em Leiria, a 20 de novembro. Um triunfo que o treinador encara com o "orgulho de colocar o nosso país no lugar mais alto da modalidade" e a satisfação de ver mais próxima a integração do Andebol em Cadeira de Rodas no programa paralímpico.

Conquistou recentemente os títulos de campeão mundial e europeu de andebol em cadeira de rodas. O que é que esta conquista representa para si, enquanto selecionador nacional, e para a modalidade em Portugal?

Esta conquista representa o confirmar que a dinâmica e o caminho traçado neste projeto Andebol4ALL, que teve início em 2010 e que em 2015 deu lugar à formação da seleção nacional, está correto. Também é um orgulho colocar o nosso país no lugar mais alto da modalidade a nível mundial e um prazer e sorte trabalhar com este grupo de atletas com enorme carácter – são pessoas e atletas de topo.

A seleção nacional tem um percurso de apenas sete anos. O que explica esta fantástica evolução em tão pouco tempo?

O sucesso deve-se ao trabalho de todos os agentes envolvidos a nível nacional: Federação de Andebol de Portugal, associações regionais, clubes, atletas, dirigentes, fisioterapeutas, médicos, famílias e parceiros que ajudam a suportar e a dinamizar o projeto no qual está inserida a seleção nacional.

É um dos treinadores do projeto Andebol4All, que tem como objetivo a inclusão de pessoas com deficiência no andebol. O que é que mudou na adesão a esta modalidade depois deste projeto?

Sim, uma das nossas preocupações é a inclusão e tentamos fazê-lo sempre. Antes do Andebol4All não era possível a prática do andebol por pessoas com deficiência. Agora é e por isso é um objetivo conseguido.

Assume o sonho de ver o andebol em cadeira de rodas integrado no programa paralímpico. Estamos mais perto de isso acontecer?

Esse é o grande objetivo traçado desde o início desta caminhada e hoje estamos mais perto, sim, devido a uma conjugação de vontades nacionais e internacionais das entidades que tutelam o andebol para que entremos no programa paralímpico.

É diplomado em Desporto pela Escola Superior de Educação (ESE/IPS) e agora também seu docente. Qual a importância que atribui à formação superior na área do Desporto e de que forma ela o preparou para as funções que hoje desempenha?

Sim, sou, e tenho muito orgulho em fazer parte da família IPS. A formação superior dá-nos ferramentas que nos deixam mais bem preparados, não só pelos conteúdos abordados, como também pelo contacto com os professores de qualidade que fazem parte do corpo docente da instituição.



Foto: FAP

"Tenho muito orgulho em fazer parte da família IPS. A formação superior dá-nos ferramentas que nos deixam mais bem preparados, não só pelos conteúdos abordados, como também pelo contacto com os professores de qualidade que fazem parte do corpo docente da instituição".

Cursos breves avançam nas áreas da Saúde e Competências Digitais

Microcredenciais pretendem reforçar aprendizagem ao longo da vida

O IPS acaba de lançar 15 cursos breves conferentes de certificado denominado de microcredencial, inaugurando assim uma modalidade de formação considerada estratégica pelas instituições europeias, como forma de reforçar a aprendizagem ao longo da vida.

Nesta fase, no quadro do apoio financeiro disponibilizado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a instituição aposta em ofertas formativas em vários domínios da Saúde e em Tecnologias de Informação para a Contabilidade, prevendo alargar, ao longo do ano letivo, às áreas da Engenharia e Tecnologia, Ciências Sociais, Educação e Desporto, como resposta às necessidades identificadas, ou que o possam vir a ser, pelos parceiros da sociedade.

Segundo a presidente do IPS, Ângela Lemos, esta nova oferta formativa “sustenta-se na resposta às dinâmicas e às necessidades regionais, decorrentes da atual e contínua transformação do mercado de trabalho”, e permite ir ao encontro, “quer dos novos perfis de estudantes, na sua maioria adultos, potenciando a formação ao longo da vida, quer das empresas e organizações, em forte articulação com as ordens e associações profissionais e empresariais”.

Estas formações poderão ser ministradas em regime presencial, *online* ou num formato misto, traduzindo-se em créditos que estão alinhados com o Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS). Encaradas pela Comissão Europeia como uma prioridade, nomeadamente no quadro da Agenda Europeia de Competências, as microcredenciais surgem como oportunidades de certificação reconhecida de aprendizagens flexíveis, que permitem a frequência inclusivamente aos cidadãos que trabalham a tempo inteiro. Têm como principal razão a atualização permanente de conhecimentos, aptidões e competências, de forma a preencher as lacunas entre a educação formal e as novas necessidades da sociedade do conhecimento e do mercado de trabalho, ambos em constante mutação.

Mais info.:
[studyinsetubal.pt/
cursos-breves](https://studyinsetubal.pt/cursos-breves)



Internacional

IPS e Embaixada da China estudam “novos canais de colaboração”

Comitiva chinesa visitou Oficina Lu Ban Portuguesa

O IPS recebeu, a 23 de novembro, a visita do embaixador da China em Portugal, Zhao Bentang, para conhecer no terreno a Oficina Lu Ban Portuguesa, uma unidade de ensino e investigação na área da Indústria 4.0 aqui instalada desde 2018 numa parceria com o Governo Municipal de Tianjin, e estudar formas de reforçar e ampliar a colaboração já existente.

Acompanhado da diretora de Educação da Embaixada Chinesa em Portugal, Chen Mo, o representante do Estado chinês disse ter encontrado no IPS uma “combinação entre uma visão muito prática do ensino e uma investigação de alto nível”, considerando por isso que a Oficina Lu Ban “encontrou um parceiro ideal em Portugal”.

Neste sentido, com base nos bons resultados já alcançados, o embaixador Zhao Bentang propôs a criação de “novos canais de colaboração para acrescentar valor a esta plataforma”, nomeadamente através do reforço do ensino da língua chinesa no IPS, área em que já existe oferta, desde 2019, graças a uma parceria com o Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa (ICUL).

Como resultado, teremos “profissionais altamente qualificadas na área da tecnologia e ao mesmo tempo com domínio da língua chinesa, tornando-se mais competitivos no mercado de trabalho”, disse, colocando-se ao dispor para apoiar o desenvolvimento conjunto de uma Oficina Lu Ban que possa ser “uma referência de intercâmbio cultural e interpessoal entre a China e Portugal”.

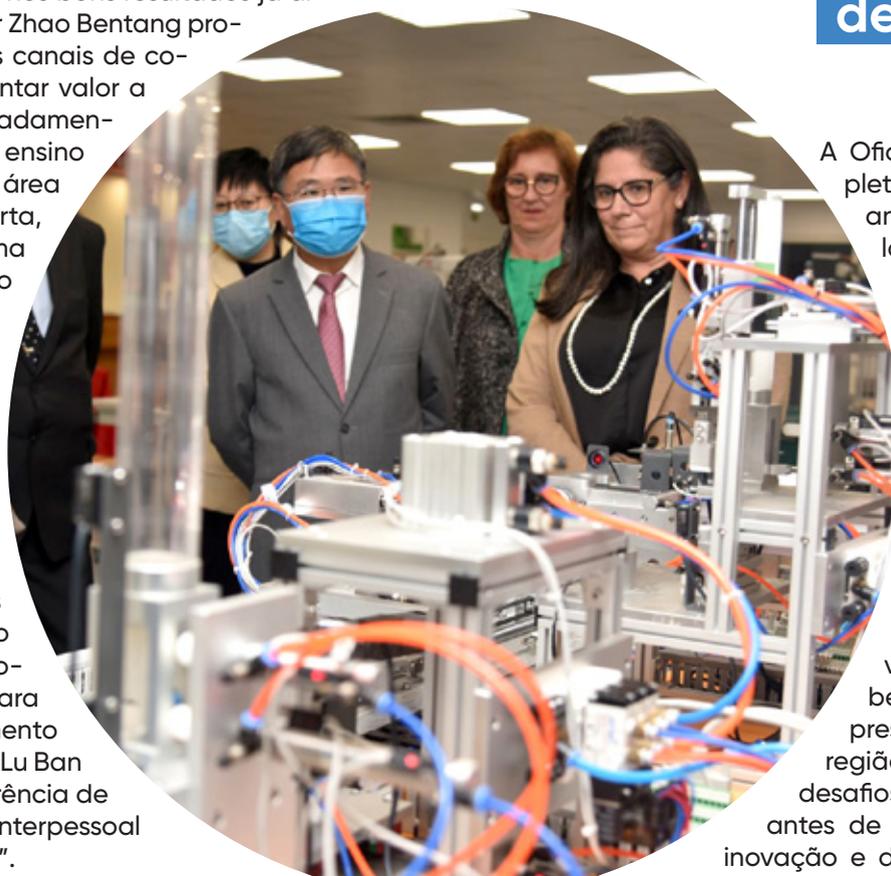
No encontro, o IPS fez-se representar pela sua presidente, Ângela Lemos, que destacou a importância da Oficina Lu Ban como “espaço único com tecnologia de ponta que permite a docentes, estudantes e parceiros o desenvolvimento de projetos técnico-científicos no âmbito da indústria 4.0, permitindo que o IPS tenha um contributo efetivo na indústria da região”. Estiveram também presentes a vice-presidente para a Internacionalização, Luísa Carvalho, o coordenador da Oficina Lu Ban Portuguesa, José Lucas, e o diretor da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), Nuno Nunes, estabelecimento onde se encontra instalado este laboratório.

As Oficinas Lu Ban, que levam o nome do carpinteiro, engenheiro e inventor chinês da dinastia Zhou, admirado como um Leonardo da Vinci do Oriente, são plataformas de colaboração tecnológica entre a China e os países destinatários, inscrevendo-se na estratégia de internacionalização do país. A unidade instalada no IPS é a única existente em Portugal e a sexta no mundo, distinguindo-se por ser um espaço agregador de várias áreas disciplinares em torno do paradigma da Indústria 4.0, funcionando em estreita colaboração com o corpo docente da Escola Vocacional de Mecânica e Eletricidade (EVME) de Tianjin.

“A Oficina Lu Ban é um espaço único com tecnologia de ponta que permite a docentes, estudantes e parceiros o desenvolvimento de projetos técnico-científicos no âmbito da indústria 4.0, permitindo que o IPS tenha um contributo efetivo na indústria da região”

Ângela Lemos, presidente do IPS

IPS assinala quatro anos de Oficina Lu Ban Portuguesa



A Oficina Lu Ban Portuguesa completou a 5 de dezembro quatro anos de funcionamento, assinando um percurso de importantes contributos na áreas da formação tecnológica e da inovação e desenvolvimento industrial na região envolvente.

A unidade tem vindo a possibilitar um ensino e uma investigação de excelência na área da Indústria 4.0, tendo sido visitada, ao longo destes quatro anos de existência, por várias comitivas internacionais, bem como pelas principais empresas industriais instaladas na região, cientes de que os grandes desafios neste domínio se prendem, antes de mais, com a necessidade de inovação e de criação de novos paradigmas, processos e tecnologias.

A oficina tecnológica é hoje o equipamento privilegiado dentro do IPS onde se desenvolve investigação aplicada nos domínios da mecânica, eletrotécnica, ciência da computação, automação e robótica, em estreita colaboração com o corpo docente da Escola Vocacional de Mecânica e Eletricidade (EVME) de Tianjin. Viu também nascer, em 2019, a Aliança de Cooperação Escola-Empresa da Oficina Lu Ban Portuguesa, inaugurando uma fase de maior abertura ao exterior, quer às escolas profissionais, quer às empresas.

Comissão Europeia felicita aliança E³UDRES² pelos “resultados excepcionais”

Rede universitária que integra o IPS está de parabéns

A Aliança Universitária E³UDRES², que integra o IPS entre os seus seis membros fundadores, recebeu da Comissão Europeia (CE) uma avaliação muito positiva do seu desempenho ao longo dos primeiros 18 meses de trabalho.

Em resposta ao relatório de progresso que dá conta das atividades realizadas no período entre a sua fundação, a 1 de outubro de 2020, e o último dia 31 de março, o órgão executivo da União Europeia considera que a aliança “apresentou resultados excepcionais com significativo impacto, imediato ou potencial”, e que o programa de trabalho descrito e fundamentado demonstra estar “magnificamente bem encaminhado”.

Sobre o bom desempenho da E³UDRES², uma das atuais 44 alianças universitárias a funcionar em território europeu, os responsáveis da CE adiantam ainda tratar-se do resultado, não só da “criação das infraestruturas e sistemas de governação e tecnológicos necessários para o pleno funcionamento da aliança nesse período”, como também da “concretização de inúmeras iniciativas no domínio do ensino, do empreendedorismo e do desenvolvimento regional”.

A título de exemplo, o relatório de avaliação da CE aponta a realização de um total de 30 laboratórios vivos transnacionais, os chamados I Living Labs, envolvendo perto de 300 estudantes e mais de uma

centena de atores nas áreas da Educação e Inovação, num trabalho conjunto em torno de algumas das temáticas-chave da E³UDRES², como a Saúde e a Digitalização.

Sigla inglesa de Universidade Europeia Empreendedora e Envolvida como motor para Regiões Europeias Inteligentes e Sustentáveis, a aliança E³UDRES² integra atualmente nove instituições de ensino superior europeias, sob coordenação da St. Pölten University of Applied Sciences (Áustria), estendendo-se a mais de 100 500 mil estudantes e 10 000 funcionários, distribuídos por um território que vai de Portugal à Letónia e à Finlândia, passando pela Bélgica, Países Baixos, Alemanha, Áustria, Hungria e Roménia.



1ª iResidency | 16–22 nov. St. Pölten, Áustria

Tendo como ponto de partida as boas práticas, obstáculos e perspetivas sobre a Economia Circular e a Reciclagem, esta primeira edição da iniciativa iResidency propôs ao grupo de estudantes envolvidos que pensasse numa solução para os vários desafios propostos por cidadãos e parceiros da comunidade local. Os participantes desenvolveram também uma campanha de comunicação que culminou na criação no Instagram da comunidade @circular_exchange, onde estudantes das regiões da aliança poderão participar em desafios e assim contribuir ativamente para um futuro mais sustentável. Do IPS, esteve presente **Jéssica Camargo**, estudante do mestrado em Gestão de Marketing da ESCE/IPS, para quem esta experiência foi **uma oportunidade de refletir à escala internacional sobre “como construir um futuro com mais trabalho colaborativo, economia circular e desenvolvimento para as pequenas regiões”**.

Encontro das redes de investigação | 16–22 nov. St. Pölten, Áustria

Investigadores das três redes temáticas participaram em diversas reuniões e atividades com ligação, não só à iResidency, como também à Semana Internacional da Universidade de Ciências Aplicadas de St. Pölten, que decorreu de 21 a 25 novembro. Em duas reuniões, envolvendo as equipas do Bem-Estar e Envelhecimento Ativo e da Contribuição Humana para a Inteligência Artificial, avançou-se na definição do conceito para um projeto na área dos “robots sociais”, com aplicações na saúde mental de adolescentes. Numa reunião geral, a que se juntou também a rede da Economia Circular, foram analisados os resultados de uma consulta prévia efetuada aos investigadores, tendo-se avançado com novas ideias e propostas para o alargamento das redes a novos investigadores, incluindo os das três novas instituições parceiras, dos Países Baixos, Alemanha e Finlândia.

Regional Stakeholders Forum | 24 –25 nov. St. Pölten, Áustria

Nesta primeira edição, estiveram reunidos mais de 50 especialistas para partilha de boas práticas e discussão de projetos de apoio à transformação dos territórios europeus envolvidos em regiões mais inteligentes e sustentáveis. O IPS fez-se representar por **Raquel Barreira**, coordenadora da aliança E³UDRES² na instituição, **Anabela Franqueira**, da Câmara Municipal da Moita, e por **Vitor Caldeirinha**, da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS). **Para o representante da APSS, a experiência “permitiu perceber que existem oportunidades de partilha entre as instituições universitárias de vários países da Europa, incluindo Portugal na rede, criando parcerias transnacionais na investigação e desenvolvimento com aplicação prática, prevendo as futuras tendências tecnológicas e preparando os jovens e as empresas de cada país e região para o futuro”**.

Encerramento da 3ª edição dos I Living Labs 20 dez. | IPS

O IPS recebeu uma das várias sessões presenciais de encerramento da 3ª edição dos I Living Labs (ILL), ligando-se aos vários parceiros da aliança em formato *online*. Nesta edição os ILL funcionaram com três formatos diferentes: Classic I Living Labs, com duração de seis semanas em formato *online*; os Umbrella I Living Labs, num formato híbrido; e os I Living Labs presenciais, realizados na Letónia no mês de novembro. Os ILL funcionam com equipas de estudantes de todas as instituições parceiras que trabalham desafios relacionados com as três grandes áreas de investigação da E³UDRES².



Movete.

Ativa-te! incentivou centenas de jovens ao conhecimento e à ação

Projeto resultou de uma parceria entre a Associação Cultural Festroia e o IPS

Mais de 90% dos jovens entre os 17 e os 29 anos que assistiram a sessões de cinema e debate ou participaram em iniciativas de voluntariado do Ativa-te! sentiram-se incentivados a saber mais sobre os temas ali abordados e/ou a exercer ações práticas em torno dos mesmos. A percentagem foi divulgada por Mafalda Gomes, da empresa de consultoria Coatl, que analisou 439 questionários preenchidos por elementos daquela faixa etária após as iniciativas do projeto, concluindo ainda que, para mais de três quartos dos inquiridos, o contacto com o Ativa-te! aumentou "bastante/muito" a sua perceção sobre os assuntos focados.

Com 49,9%, a visualização dos filmes foi o momento mais apreciado das sessões, de acordo com os dados apre-

sentados na conferência de encerramento do projeto, que decorreu a 25 de novembro, na ESE/IPS, dando por concluídos 18 meses de trabalho.

"A importância de manter vivo um projeto desta natureza foi um ponto de convergência entre todos os presentes, o que denota o impacto que este teve durante o seu ano e meio de iniciativas em torno de temáticas orientadas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [ODS]", destacou Helena de Sousa Freitas, gestora do Ativa-te!.

Ação climática, proteção da vida marinha, produção e consumo sustentáveis, igualdade de género e trabalho digno foram alguns dos ODS em redor dos quais o projeto foi desenvolvendo as sessões que

realizou em diversos pontos do concelho de Setúbal, bem como em Palmela, Barreiro e Montemor-o-Novo.

Resultado de uma parceria entre a Associação Cultural Festroia e o IPS, o Ativa-te! foi financiado em exclusivo pelo Programa Cidadãos Ativ@s/EEAGrants, fundo gerido em Portugal pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação Bissaya Barreto.



Docente da ESS/IPS integra missão em S. Tomé

Aldina Lucena, fisioterapeuta, na equipa de Cirurgia Pediátrica

O IPS esteve representado numa missão de Cirurgia Pediátrica em São Tomé e Príncipe, que decorreu entre os últimos dias 5 e 19 de novembro, através da fisioterapeuta Aldina Lucena, docente da Escola Superior de Saúde (ESS/IPS), um dos elementos da equipa de profissionais de saúde envolvidos.



Ao longo do período de missão, no âmbito do Projeto Saúde para Todos – Consolidação do Sistema Nacional de Saúde de São Tomé e Príncipe, foram realizadas 60 consultas de avaliação pré-operatória, 51 procedimentos cirúrgicos, 42 pensos e 104 intervenções de fisioterapia.

Na área da fisioterapia, foram ainda garantidos apoio e formação a uma fisioterapeuta do Hospital Dr. Ayres de Menezes, na área da intervenção em crianças com queimaduras, no sentido de dar continuidade a um trabalho multidisciplinar, em articulação com a enfermagem e o cirurgião responsável.

O projeto Saúde para Todos é implementado pela AMVF – Associação Marquês de Valle Flôr e pelo Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF), em estreita parceria com o Ministério da Saúde de São Tomé e Príncipe e com financiamento do Instituto Camões e Direção-Geral da Saúde de Portugal.

Agenda

9-11 jan
Campus de Setúbal
Encontro do grupo de trabalho para a inovação e empreendedorismo
Aliança universitária
E³UDRES²

10 jan. | 17h00
Anfiteatro ESE/IPS
Tomada de posse do novo Provedor do Estudante
Fernando Almeida,
docente aposentado da ESE/IPS

19 jan. | 10h00
Biblioteca Municipal de Palmela
Simpósio "Futuro do Setor Vitivinícola na Península de Setúbal"
Apresentação de resultados do projeto "RoadWine", um estudo exploratório que pretende conhecer os constrangimentos e identificar as oportunidades do setor do vinho na região.

Até 23 jan.
Biblioteca Municipal da Moita
Exposição itinerante "Biodiversidade do IPS"
32 fotos captadas pelos docentes Diogo Oliveira e José Sousa. Azeitão e Setúbal são os próximos locais agendados.